

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza**Trabalho 142 - 1/2****CRIAÇÃO DA COMISSÃO DE COMBATE A VIOLÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA****ARAÚJO, Michell Ângelo Marques** (Secretaria Municipal de Saúde-SER II)Contato: email [micenf@yahoo.com.br](mailto:micenf@yahoo.com.br) tel. (85)32786585

SOUSA, Keylla Márcia Menezes de (Secretaria Municipal de Saúde-SER II)

ESMERALDO, Geordany Rose Oliveira Viana (Secretaria Municipal de Saúde-SER II)

BRAGA, Violante Augusta Batista (Universidade Federal do Ceará)

Discutir violência quer seja ela contra a criança, a mulher ou contra o idoso é fator importante na prática de saúde e educação. A violência em todos os seus âmbitos constitui crime e suas repercussões ultrapassam a esfera física, comprometendo a vítima em suas dimensões social, psíquica e espiritual. Mister, pois um envolvimento de todos os setores da sociedade para diagnosticar precocemente e impedir a continuidade da violência, quebrando seu ciclo. O objetivo desse estudo é relatar a experiência da criação da comissão de combate à violência em um centro de saúde da família. O cenário da experiência é um centro de saúde da família, localizado no bairro Luciano Cavalcante parte da área da Secretaria Executiva Regional II na cidade de Fortaleza-Ce, esse centro conta com quatro equipes de saúde da família e profissionais em diversas especialidades. Dividimos nosso relato em três fases. A primeira fase se deu com a capacitação de três profissionais de saúde em um curso de 40horas/aula promovida pela Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza, onde foram abordados aspectos gerais da violência e da rede social de apoio disponível para o enfrentamento do problema. Em seguida, constituindo assim a segunda fase foi feita uma mobilização para o I Seminário de Combate a Violência na tentativa de trazer informações gerais, importantes para trabalharmos com situações de violência, sensibilizando e mobilizando todos os atores sociais, sendo convidados todos os setores disponíveis na comunidade entre eles: igrejas, associações, escolas, lideranças comunitárias, agentes comunitários de saúde, assistência social e conselho tutelar. A culminância de todas essas fases proporcionou criarmos a CCV (Comissão de Combate a Violência) para discutir constantemente as situações que se deparam o centro de saúde e a comunidade, além de fazer notificações e encaminhamento de todos os casos suspeitos de violência. Podemos observar alguns resultados dos trabalhos da CCV, como: o aumento da procura do centro de saúde pelas vítimas e conseqüentemente sua notificação; segurança dos profissionais no atendimento de casos suspeitos; e discussão e articulação da rede comunitária. Ainda temos desafios para transpormos, como: a desmistificação da violência como questão de fórum íntimo; o receio dos profissionais de saúde no envolvimento e suas possíveis

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



**Trabalho 142 - 2/2**

conseqüências; o rompimento do silêncio pelas vítimas e o envolvimento efetivo dos diversos setores da sociedade. Sabemos que essa estratégia é o início de uma luta, destacamos o trabalho fundamental dos enfermeiros desse centro de saúde em todas as fases de processo, ressaltando seu papel como promotor da vida e da saúde.